RESENHA

Navegar pelas letras

Adriana Carrion de Oliveira[1]

Resenha do Livro:
BUENO, Edna, PARREIRAS, Ninfa, SOARES, Lucília. Navegar pelas letras: as literaturas de língua portuguesa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012, 238 p.

A obra *Navegar pelas letras:* as literaturas de língua portuguesa foi publicada pela editora Civilização Brasileira, do Rio de Janeiro, em 2012. O livro está dividido em cinco capítulos, incluindo uma breve introdução, além das referências bibliográficas de obras literárias, artigos, sites e blogs. As autoras são integrantes do Quintal da Língua Portuguesa, que é um grupo de pesquisa e divulgação das literaturas de Língua Portuguesa.

Edna Bueno é carioca, graduada em Engenharia Química pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e trabalhou na área por muitos anos. É especialista em Literatura Infantil e Juvenil e em Literaturas Portuguesa e Africana pela UFRJ, membro da Associação de Escritores e Ilustradores de Literatura Infantil e Juvenil (AEILIJ)

Lucília Soares é carioca, licenciada em Letras pela UFRJ, atua como professora de língua portuguesa na rede municipal de ensino do Rio de Janeiro, é produtora de projetos literários pela Fundação Nacional do livro Infantil e Juvenil, além de curadora do projeto Circuito Jovem de Leitura, da Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro.

[1] Mestranda do Programa de Pós-graduação em Letras, área de concentração Literatura Comparada: Literaturas de Língua Portuguesa, da Universidade de Marília-SP – UNIMAR.

Ninfa Parreiras é mineira, mestre em Literatura Comparada pela Universidade de São Paulo – (USP). É psicanalista e psicóloga, com graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC - Rio e graduação em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC – Rio. É Membro Psicanalista da Sociedade de Psicanálise Iracy Doyle – SPID, sendo ainda pesquisadora da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil - FNLIJ. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Literatura e Literatura Infantil e Juvenil. É autora de obras para crianças: *Com a maré e o sonho*, editora RHJ; *A velha dos cocos*, editora Global e *Um mar de gente*, editora Girafinha. É professora da Estação das Letras, no Rio de Janeiro, e de outros cursos para adultos e professores, na área de criação de textos e literatura. Membro fundador da Letra Falante, grupo de pesquisa de literatura infantil e juvenil. Possui artigos publicados em revistas e livros no Brasil, Colômbia, Alemanha, Argentina e Suécia nas áreas de literatura e psicanálise, desamparo, literatura infantil, sonho e cinema.

O volume em apreço é apresentado pelo escritor angolano João Melo, autor do livro de contos *Filhos da Pátria*, publicado no Brasil pela editora Record. Neste prefácio, ele afirma que Portugal e Angola não podem fugir de suas heranças africanas e que a Língua Portuguesa é a língua de várias pátrias e várias culturas. Por isso, ela tem-se africanizado a partir da incorporação de vocábulos, das construções e também das "soluções fonéticas" - tendência para a vocalização e a abertura das vogais características da variante brasileira do português. Ao concluir, ele declara que o Brasil tem uma história comum com Angola e cita um trecho de Alberto da Costa e Silva, no qual pondera que a história do Brasil começa com as migrações ameríndias, com os portugueses a partir de Afonso Henrique e com os africanos. Todos estes povos disseminavam continente afora os idiomas bantos. Assim, João Melo afirma que este livro vem preencher um vazio deixado pelos estudos das literaturas de Língua Portuguesa e que se tornará rapidamente uma obra básica e de referência.

O primeiro capítulo, chamado "Introdução: a língua e suas diversidades apresenta", de maneira leve e relevante, apresenta a história e a origem da Língua Portuguesa, além de deixar claro o espírito aventureiro do povo português, que detinha a privilegiada localização frente ao Atlântico, o qual exercia um poder de apelo e atração, fazendo com que este povo se lançasse ao mar.

As autoras citam os países que integram a Comunidade dos Países da Língua Portuguesa (CPLP), que são Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor Leste. Este capítulo destaca que a Língua Portuguesa está presente nos cinco continentes e é uma das mais faladas no mundo. O documentário *Além- mar*, do cineasta Belisário Franca, de 1998, é citado, uma vez que aborda aspectos culturais, artísticos e religiosos dos países que fizeram parte do império português.

A introdução ainda aborda, panoramicamente e de modo surpreendente, o próprio livro, enfatizando que uma das ações dos educadores é a leitura de textos literários, pois o contato com a literatura permite a aproximação com o mundo dos sentimentos, o que pode facilitar a comunicação interpessoal e o conhecimento de si mesmo e do mundo. A literatura pode ser também um instrumento de aquisição da cidadania, de constituição do afeto e da personalidade do indivíduo.

Ao concluir esta introdução, as autoras fazem um convite para que naveguemos para outros textos, outras terras e outros sentimentos: "Deixe-se levar pelo outro, o desconhecido como o mar navegado pelos portugueses antes de aportarem em nossas terras e em muitas outras, antes de formar o grande império. Boa Navegação!" (p.16)

O segundo capítulo, intitulado "As letras pelos continentes: autores e obras", tem como proposta apresentar um olhar sobre as literaturas de língua portuguesa ao redor do mundo, mostrando que é possível encontramos algo comum entre os diversos povos falantes desta língua; e que, apesar de estarem separados nos diversos continentes, têm em comum esta língua maravilhosa enriquecida pelas regionalizações e pela herança histórica.

As autoras reforçam sempre a importância da literatura lusófona na formação da literatura de nosso país, bem como enfatizam a necessidade de que estes textos adentrem nas escolas e universidades, apesar da dificuldade de acesso a estas obras no mercado brasileiro.

Este capítulo está dividido em quatro partes que contextualizam a história e a literatura de países como: Brasil, Portugal, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Timor Leste. Nesta abordagem, são lembrados os nomes dos escritores, pintores e artistas plásticos de cada período literário.

É de suma importância ressaltar que, na revisitação à Literatura Brasileira, que é considerada uma das mais importantes do mundo pela diversidade de estilos e gêneros, as seguintes obras são citadas como referências: *História concisa da literatura brasileira*, de Alfredo Bosi e *Introdução da Literatura Brasileira*, de Afrânio Coutinho. O capítulo é recheado de sugestões de títulos de obras com um breve comentário. Estas sugestões literárias devem ser introduzidas aos alunos, a fim de que eles conheçam os textos literários, pois o ensino da Literatura não pode ser visto somente como contextos históricos de movimentos literários.

As obras de Laura Sandoni e de Regina Zilberman, *De Lobato a Bojunga:* as reinações renovadas (1987) e *Como e por que ler a literatura infantil brasileira* (2005), respectivamente, são recomendadas para estudo do professor, além do site da FNLIJ- Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

Na revisitação das literaturas dos países da África são apresentados aspectos geográficos, sociais, históricos e culturais de cada país. As apresentações são realizadas de maneiras didática e objetiva.

O terceiro capítulo da obra denominado “Cruzando oceanos: Intertextualidade” é o ápice da obra, no qual as autoras apresentam intertextos de autores africanos, brasileiros e portugueses que se relacionam através do mesmo eixo temático de modo encantador e apaixonante. Assim, há uma viagem na literatura perpassando autores já consagrados e outros contemporâneos. Os temas

abordados são o amor, o exílio, o sofrimento da alma, a violência, a infância, a memória entre outros. Este é um capítulo singular e enriquecedor para os amantes da literatura, além de ser indispensável para todo educador, principalmente para o professor de Português do Ensino Fundamental e Médio, pois as autoras fornecem subsídios para o trabalho com textos literários e com a intertextualidade na sala de aula.

O referido capítulo, além de citar obras, apresenta um resumo, um comentário e os intertextos entre várias obras, estabelecendo um diálogo bastante pertinente entre as literaturas de língua portuguesa. A riqueza está no entrelaçamento dos temas, passando por gêneros diversos, tais como: a poesia, o conto, a crônica e o romance.

No quarto capítulo chamado "Um enredamento de culturas: A língua, as tradições", as autoras tratam da cultura de um povo, que herda de seus antepassados a língua, a comida, a dança, além das festas típicas como o Carnaval, a festa do Divino, a Cavalhada entre outras. O capítulo é concluído com uma reflexão sobre a Língua Portuguesa, que é um traço da identidade de cada país lusófono e que por meio dela somos colocados em contato com outros mares e outras literaturas.

No último capítulo, denominado "Para navegar mais longe", são apresentadas todas as referências, desde obras literárias, livros de estudo, artigos científicos até sugestões de blogs e sites.

Durante a leitura da obra, pode-se observar o imenso trabalho de pesquisa das autoras e seus esforços em compartilhar um conhecimento adquirido através de muita leitura. Vale ressaltar a importância desta obra para o trabalho docente, devido ao seu caráter analítico, crítico e didático, abrindo a possibilidade do trabalho com intertextos de países falantes da Língua Portuguesa.

A importância da obra está na pertinência do assunto exposto com competência e objetividade, bem como na capacidade de entrelaçar culturas através da literatura. Destaca-se o terceiro capítulo, "Cruzando oceanos: Intertextualidade", no qual é explorada a intertextualidade, ampliando a visão sobre os textos literários e a possibilidade do trabalho docente. Este último capítulo citado é de uma riqueza imprescindível para o docente ou estudante de Letras. Desta

maneira, a obra apresenta um leque de sugestões de leituras, instigando a busca pelos textos originais, fazendo com que o leitor navegue pela literatura de países que se identificam pela sua língua e pela sua forma de colonização.

Enfim, a leitura do livro é agradabilíssima, preenche um vazio deixado na formação dos professores, que não se atentam ou que ainda não se atentaram para o valor das literaturas de países falantes da Língua Portuguesa.